

## Índice de risco da arborização da Praça Chácara Dona Catarina em Cataguases, Minas Gerais

Frederico Dalton<sup>a</sup>, Angeline Martini<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Viçosa - UFV, Departamento de Engenharia Florestal. Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36570-900. E-mail: frederico.dalton@ufv.br, martini@ufv.br.

Palavras-chave: Diagnóstico da arborização, praças urbanas, floresta urbana.

### Introdução

As áreas verdes urbanas, especialmente as praças, se apresentam como um importante espaço público, pois são locais que contribuem diretamente para o aumento do convívio social, além de atuar na melhoria da qualidade de vida das pessoas. A Praça Chácara Dona Catarina tem importante participação no contexto histórico de Cataguases, Minas Gerais, sendo um local tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Figura 1: Praça Chácara Dona Catarina



Figura 2: Museu da Praça Chácara Dona Catarina

### Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise de risco da arborização da praça, visando fornecer informações detalhadas sobre as condições das árvores e palmeiras ali presentes, além de propor uma metodologia de avaliação periódica, de modo a colaborar com a manutenção desta área verde.

### Material e Métodos

Os indivíduos arbóreos existentes na praça foram quantificados, identificados botanicamente e mapeados em um croqui. Além disso, análises de fitossanidade e de potenciais alvos em uma situação de queda, também foram realizadas. A partir de um somatório dos valores da análise fitossanitária e dos alvos potenciais se estabeleceu classes de Índice de Risco.

Tabela 1: Relação Índice de Risco e Periodicidade da Avaliação

Índice de Risco	Periodicidade da Avaliação
Risco Baixo ( $\sum IR = 2$ ou $3$ )	2 anos
Risco Médio ( $\sum IR = 4$ ou $5$ )	1 ano
Risco Alto ( $\sum IR = 6$ )	6 meses

### Resultados e Discussão

No total, foram identificados 89 indivíduos de 21 espécies, distribuídos em 9 famílias botânicas e 19 gêneros.

- 38,2% apresentam baixo índice de risco;
- 52,8% foram categorizados como índice de risco médio;
- 9,0% dos indivíduos apresentam risco alto.

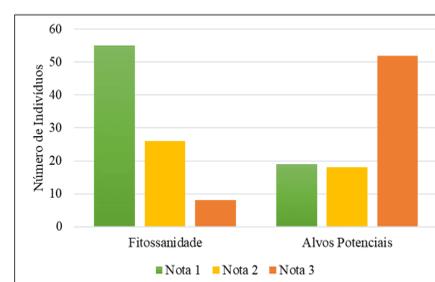


Figura 3: Avaliações de fitossanidade e de alvos potenciais das árvores e palmeiras.

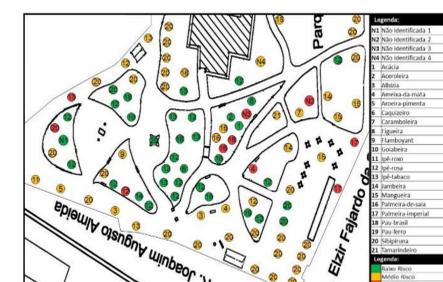


Figura 4: Croqui de distribuição das árvores e palmeiras com seus respectivos índices de risco.

### Conclusões

Apesar de a arborização do local proporcionar uma boa área de lazer e de convívio social, é necessário que se tenha um sistema periódico de avaliação das árvores, visto que alguns indivíduos apresentam problemas fitossanitários e chances de atingirem pessoas e patrimônios em uma eventual queda.

### Bibliografia

- Alonso, P. H. 2012. Memória e patrimônio cultural de Cataguases. 2. ed. Instituto Cidade de Cataguases, Cataguases, Minas Gerais, Brasil.
- Benini, S. M.; Martin, E. S. 2010. Decifrando áreas verdes públicas. Revista Formação, 2, (17), 63-80.
- Santos, C. R. dos; Lage, C. F. 2005. Cataguases: Patrimônio da Modernidade. Arqtextos, São Paulo.
- Silva, A. D. P.; Batista, A. C.; Giongo, M. V.; Biondi, D.; Santos, A. F. dos S.; Oliveira, L. M. de; Cachoeira, J. N. 2019. Arborização das praças de Gurupi - TO - Brasil: Composição e diversidade de espécies. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 14, (4), 1-12.

### Agradecimentos

Agradecimentos ao Departamento de Engenharia Florestal da UFV e à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cataguases, pela confiança e apoio pessoal para a elaboração dos experimentos de campo e revisões necessárias para a realização deste estudo.